



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS: O PAPEL TRANSFORMADOR DAS UNIVERSIDADES NA REDUÇÃO DA VULNERABILIDADE

Felipe Gabriel Pereira Martins

Universidade Federal do Maranhão
gabrielmarrtins28@gmail.com

Fernanda Paes Arantes

Universidade Federal do Maranhão
fernanda.arantes@ufma.br

RESUMO

O baixo nível de educação financeira é um problema mundial e os jovens estão entre os grupos mais vulneráveis, pois apresentam resultados de conhecimento financeiro inferiores, além de comportamento menos prudente em relação a outros grupos. Esse é um dado alarmante, tendo em vista o papel significativo dos jovens no desenvolvimento da economia nacional. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo destacar a necessidade de programas de educação financeira voltado para os jovens e como as universidades podem contribuir para a mudança desse cenário de vulnerabilidade. A partir de uma revisão sistemática da literatura nacional, foram analisadas diversas pesquisas que avaliaram o nível de educação financeira de universitários brasileiros. Os resultados comprovam o cenário de baixo nível de educação financeira entre os jovens e a necessidade de ações específicas para melhorar esse resultado. As universidades, por sua vez, se configuram como um espaço ideal para tratar esse problema dado o seu potencial de alcançar uma parcela significativa dessa população, através das atividades de ensino e extensão. Portanto, é imperativo que as universidades e demais instituições continuem investindo em programas e políticas que promovam a Educação Financeira, visando capacitar os indivíduos a tomarem decisões financeiras informadas e responsáveis, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social sustentável do país.

Palavras-chaves: Educação Financeira, Finanças Pessoais

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é um termo que vem ganhando destaque no Brasil nos últimos anos com a percepção de que a população precisa saber lidar melhor



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís, -MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

com questões relacionadas ao dinheiro para que o país possa se desenvolver de maneira sustentável. Nesse sentido, essa pauta tornou-se um tópico de extrema relevância no cenário internacional, sendo vista como uma estratégia no combate à pobreza. Vale salientar que as universidades são os melhores lugares para minimizar a defasagem financeira dos jovens, uma vez que apresenta um fator social determinante na vida desse público.

Na era contemporânea, caracterizada pela complexidade financeira, juntamente com uma sociedade que está em um processo contínuo de evolução e pelo constante surgimento de novas tecnologias, essas mudanças frequentes desafiam a capacidade e a criatividade dos gestores, incentivando a adaptação a novas situações. Nesse viés, a habilidade de tomar decisões financeiras efetivas torna-se fundamental para o bem-estar individual e para a estabilidade econômica do país.

Diante disso, a educação financeira tem emergido como uma peça fundamental na formação acadêmica e na vida profissional dos indivíduos. Fox, Bartholomae e Lee (2005) destacam que a falta de conhecimento em finanças pode resultar em vieses comportamentais, os quais são observados em investidores com pouca educação financeira. São mais de 70 milhões de brasileiros com algum tipo de restrição ao crédito que sofrem diversos efeitos negativos, como insônia (85%), dificuldade de concentração nas tarefas diárias (74%), crises de ansiedade (61%) e impacto nas relações pessoais (Serasa, 2022).

O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) demonstra que o baixo nível de alfabetização financeira é um problema mundial e destaca que os jovens entre 18 e 29 anos apresentam a menor pontuação em alfabetização e atitude financeiras, além de possuírem menos conhecimento financeiro e um comportamento financeiro menos prudente, sendo considerado um dos grupos vulneráveis que merecem atenção na definição de programas e políticas que estimulem mudanças comportamentais (OECD, 2020). Esse dado se confirma na pesquisa de Méndez-Prado *et al.* (2023), que identifica uma forte correlação entre a alfabetização financeira e a idade, encontrando níveis mais baixos em jovens e idosos.

**XVII SEAD****XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA**

Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário

São Luís, -MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

Esse é um dado alarmante, especialmente considerando que os jovens têm um papel significativo no desenvolvimento das economias nacionais, pois altos níveis de alfabetização financeira impactam positivamente na intenção empreendedora, resultam em maior sucesso empresarial, além de proporcionar bem-estar psicológico e melhor desempenho acadêmico (Zaimovic *et al.*, 2023).

O acesso mais fácil ao crédito e as atitudes mais permissivas em relação à dívidas contribuem potencialmente para os problemas financeiros dos jovens (Johan; Rowlingson; Appleyard, 2021). Além disso, Mireku, Appiah e Agana (2023) destacam que a oferta crescente de esquemas de enriquecimento rápido e programas de financiamento estudantil fazem com que este grupo tenha uma demanda urgente de melhoria do nível de alfabetização financeira, dado o seu papel estratégico como futuros gestores.

Estudantes universitários, em sua maioria, estão começando a viver a vida de forma independente, enfrentando novas responsabilidades e se deparam com a necessidade de gerenciar suas finanças, equilibrar receitas e despesas, planejar seus gastos, sem nenhum preparo para isso (Johan; Rowlingson; Appleyard, 2021).

Diante da necessidade de se tornarem autossuficientes, o planejamento e o investimento regular tornam-se cruciais para uma vida adulta financeiramente equilibrada e, quanto mais cedo começar, mais longe se pode chegar com contribuições menores (Chawla; Bhatia; Singh, 2022).

Existe, portanto, a necessidade de desenvolver estratégias para ajudar os jovens a compreender e navegar no mundo das finanças, cada vez mais complexo (Johan; Rowlingson; Appleyard, 2021). As famílias têm um papel importante no desenvolvimento da alfabetização financeira dos jovens, mas programas formais devem ser desenvolvidos nas escolas e universidades para que aprendam desde cedo a importância das poupanças regulares e investimentos planejados desde o início da vida adulta (Chawla; Bhatia; Singh, 2022). É necessário desenvolver programas educativos e de formação que, além de aumentar o conhecimento financeiro, influenciem os comportamentos e atitudes financeiras (Dogra; Kaushal; Sharma, 2023; Zaimovic *et al.*, 2023).



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

A universidade é um espaço ideal para concentrar programas de alfabetização financeira para os jovens. No entanto, as atividades nesse sentido, realizadas em ambiente universitário, têm sido, essencialmente, através de palestras e seminários e esse tipo de abordagem tem se revelado insuficiente (Almeida; Costa, 2023). Isto porque a alfabetização financeira precisa ser um processo contínuo e não deve ser vista como um assunto autônomo, mas integrante de um processo educacional mais amplo (Böhm *et al.*, 2023).

Ao integrar a educação financeira ao currículo acadêmico e promover atividades extracurriculares focadas nesse tema, as instituições de ensino superior contribuem diretamente para o desenvolvimento econômico e social do país. Estudantes que adquirem competências financeiras sólidas não apenas melhoram seu próprio bem-estar, mas também ajudam a promover a igualdade de gênero, reduzir desigualdades sociais e adotar práticas de consumo responsáveis.

Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo destacar a necessidade de programas de educação financeira voltado para os jovens e como as universidades podem contribuir para a mudança desse cenário de vulnerabilidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país ao diminuir a pobreza (ODS1), aumentar o bem-estar das pessoas (ODS 3), fornecer educação de qualidade (ODS 4), promover a igualdade de gênero (ODS 5), o crescimento econômico (ODS 8), a redução das desigualdades (ODS 10) e consumo e produção mais responsáveis (ODS 12) (Zaimovic *et al.*, 2023).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação financeira

A educação financeira é uma ferramenta de política pública, econômica e social que, se bem desenvolvida, proporciona vantagens significativas para os indivíduos e as organizações, como uso consciente da renda, redução do endividamento e aumento dos investimentos, contribuindo para o crescimento da economia a patamares mais sólidos (Mette, 2015).

**XVII SEAD****XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA**

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís, -MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

A necessidade de educar financeiramente os cidadãos é amplamente reconhecida em diversos países pelo mundo, devido à percepção de fatores como a crescente complexidade e variedade dos produtos financeiros, o aumento na expectativa de vida das pessoas e as mudanças na composição e distribuição da renda (Ribeiro, 2020).

O conhecimento adequado de gestão das finanças pessoais pode reduzir a impulsividade para compras, proporcionando aumento do autocontrole e mitigando os efeitos negativos das compras sem planejamento (Veiga *et al.*, 2019), com isso, minimiza a necessidade de estratégias para proteger o consumidor financeiro (Pereira; Cavalcante; Crocco, 2019). Cidadãos mais conscientes das suas decisões de consumo são menos propensos à inadimplência e mais capazes de realizar adequadamente a gestão dos seus recursos (Vieira; Moreira Júnior; Potrich, 2019).

A educação financeira auxilia na gestão dos gastos, poupança, seguros, investimento e obtenção de renda com foco em previdência, na diferenciação entre despesas essenciais e desnecessárias, no planejamento patrimonial, na avaliação da viabilidade de tomar empréstimos ou financiamentos para realizar projetos de investimento, avaliação de risco e retorno dos produtos de investimento, como potencializar os rendimentos com as aplicações certas respeitando o perfil de risco de cada um, formação de reserva de emergência para lidar com imprevistos (Pereira; Cavalcante; Crocco, 2019). Dessa forma, o aumento do nível de educação financeira da população traz diversos benefícios para as famílias e para a economia do país, pois com pessoas que sabem usar o dinheiro de modo consciente crescem as chances de um desenvolvimento econômico sustentável.

2.2 Educação financeira no Brasil

De acordo com o relatório do SPC e da CNDL (2020), apenas 11% dos consumidores brasileiros têm receita suficiente para cobrir suas despesas no início do ano, como IPTU, IPVA e material escolar, sem precisar fazer economias ao longo do ano anterior. Além disso, o Raio X do Investidor Brasileiro revela que 58% da população não conhece ou utiliza nenhum tipo de investimento, percentual que aumenta para 75% nas classes D e E (Anbima, 2023).

**XVII SEAD****XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA**

Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

Embora cerca de 72% dos brasileiros tenham feito ou pensado em fazer reservas para investimentos ou poupança, segundo o Serasa (2023), a busca por cursos ou educação financeira ainda não é uma prática generalizada, sendo adotada por apenas 3 em cada 10 consumidores.

A inclusão da educação financeira na educação infantil, através da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), em 2018, é um avanço notável. Entretanto, uma questão preocupante é que os universitários de hoje frequentemente não foram expostos a esse conhecimento durante sua trajetória educacional o que resulta em uma lacuna no planejamento financeiro dos jovens.

A educação financeira se torna ainda mais necessária levando-se em conta os desafios financeiros que muitos deles enfrentam ao ingressar na vida adulta. De acordo com uma pesquisa conduzida pelo portal G1, no ano de 2022, o número de jovens inadimplentes no Brasil está aumentando constantemente (G1, 2022). Dados do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) mostram que 19% dos brasileiros de 18 a 24 anos estão endividados, enquanto 46% daqueles entre 25 e 29 anos também enfrentam inadimplência, totalizando 12,5 milhões de pessoas. Além disso, 75% dos jovens de 18 a 30 anos não controlam seus gastos. Isso destaca a necessidade de compreender as causas desse fenômeno e encontrar soluções para reverter essa tendência preocupante.

É nesse momento que a maior parte deles passa a ter contato mais efetivo com a necessidade de gerenciar o seu próprio dinheiro e acesso ao crédito, com ofertas facilitadas de cartão de crédito e o acesso à educação financeira contribui para o início de uma vida profissional mais organizada financeiramente.

Dessa forma, é incontestável a importância de implementar ações planejadas para capacitar a população nesse aspecto, especialmente por meio das universidades, que desempenham um papel fundamental na promoção da educação financeira e na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com questões financeiras.

2.3 O papel das universidades na formação cidadã

**XVII SEAD****XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA**

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

As universidades desempenham um papel crucial na formação cidadã, contribuindo com a transformação, capacitação e conscientização social a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Mendes; Minghelli; Mari, 2023). Elas são ambientes fundamentais para a construção de identidade, desenvolvimento de habilidades sociais e estímulo ao pensamento crítico, preparando os indivíduos para atuar de forma consciente e responsável na sociedade.

Essas instituições promovem a formação de cidadãos informados e críticos, capazes de analisar e interpretar a realidade ao seu redor. Por meio de debates, projetos de pesquisa e atividades de extensão, os alunos são incentivados a refletir sobre questões sociais, políticas e éticas, desenvolvendo uma visão ampla do mundo e dos desafios contemporâneos. Essa abordagem crítica é fundamental para formar profissionais que buscam não apenas o sucesso individual, mas também o bem-estar coletivo.

A universidade tem, entre suas funções primárias, a responsabilidade de contribuir com a resolução de problemas sociais que afetam a população a partir da conexão entre ensino, pesquisa e extensão (Mendes; Minghelli; Mari, 2023).

Além disso, as universidades fomentam a responsabilidade social e o engajamento cívico, oferecendo programas de voluntariado e projetos comunitários onde os estudantes podem aplicar seus conhecimentos em benefício da sociedade. Essas experiências práticas são essenciais para cultivar uma consciência social, promovendo empatia e solidariedade, valores indispensáveis na construção de uma sociedade mais justa. A diversidade presente nas universidades, que reúne estudantes de diferentes origens e perspectivas, enriquece esse processo, desafiando preconceitos e estimulando o respeito às diferenças.

É fundamental que as universidades integrem a formação cidadã em seus currículos, abordando temas como ética, cidadania, sustentabilidade e direitos humanos. A inclusão dessas questões não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também prepara os alunos para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e no mundo.

O poder transformador da universidade vai muito além dos cursos já existente em seus currículos. Através da extensão universitária é possível levar conhecimento



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

às comunidades desprovidas de vários direitos sociais, sendo uma importante ferramenta para enfrentar a exclusão social e fortalecer as comunidades (Mendes; Minghelli; Mari, 2023).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se classifica como teórica, tendo como principais bases de busca as plataformas Scielo e o Google Acadêmico, com as palavras-chave "educação financeira", "alfabetização financeira", universidades e extensão. Com o intuito de reunir pesquisas que analisaram o nível de educação ou alfabetização financeira dos jovens e estudantes universitários brasileiros. Com isso, a investigação teve um maior leque de resultados que mostram a realidade da educação financeira dos estudantes universitários e comprovam a necessidade da implementação de programas de ensino específicos para essa temática.

A seleção dos artigos seguiu o procedimento de revisão sistemática da literatura (RSL), analisando inicialmente os títulos. Em seguida, os resumos dos artigos selecionados foram analisados e, quando estes mantiveram a proposta de alinhamento, prosseguiu-se com a leitura do texto completo. Esse procedimento segue o método proposto por Ensslin *et al.* (2014).

Foram selecionados 13 artigos de pesquisas aplicadas em universidades brasileiras, retratando a realidade da educação financeira dos estudantes. O Quadro 1 apresenta uma breve descrição das pesquisas selecionadas. A partir desta análise e comparação dos resultados de diferentes pesquisas, pode-se fazer um estudo mais completo da educação financeira no país, sua evolução e os desafios para o seu desenvolvimento.

4 RESULTADOS

A partir da leitura e da análise dos 13 artigos selecionados, constatou-se a importância da universidade como ferramenta social de transformação na vida financeira dos estudantes universitários. Isso porque em todas as universidades descritas nos artigos, os estudantes apresentaram um baixo nível de alfabetização



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

financeira quando colocados para responder questionários sobre conhecimento financeiro.

Quadro 1 – Pesquisas de avaliação da educação financeira analisadas

Local de aplicação	Referência	Nº de estudantes analisados
Universidade Federal do Maranhão	Mendonça (2024)	721
Universidade Federal de Santa Maria	Potrich et al (2013)	534
Universidade do Vale do Itajaí	Lizote e Verdinelli (2014)	228
Universidade Federal da Paraíba	Correia et al (2015)	264
IES Privada de Santa Maria	Medeiros e Lopes (2014)	178
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Souza et al (2011)	154
Universidade Federal da Paraíba	Silva et al (2018)	170
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado	Lopes et al (2014)	682
Faculdade de Divinópolis (MG) - Faced	Silva et al (2019)	395
Faculdade Vale do Salgado - Ico (CE)	Cândido et al (2020)	110
Universidade Federal de São João Del Rei	Silveira et al (2020)	191
Universidade Federal do Maranhão (Campus Balsas)	Araújo et al (2023)	205
Universidade Federal Rural do Semi-Árido	Moreira e Melo (2022)	119

Fonte: Elaboração própria

Foram listadas variáveis sociodemográficas comuns em todos os artigos selecionados, as quais mostraram as dificuldades de se ter uma alfabetização financeira adequada. As variáveis são: **gênero, idade e renda**.

Em relação à variável gênero, foi analisado que tanto os estudantes do sexo feminino, quando do sexo masculino apresentam um baixo rendimento em avaliações de conhecimento financeiro. No entanto, as mulheres apresentam resultado inferior aos homens em todas as pesquisas.

No que se refere à variável idade, os artigos selecionados mostram que os estudantes entre 18 a 25 anos apresentam os menores níveis de alfabetização financeira. No entanto, no estudo de Mendonça (2024) não foram encontradas diferença significativa entre as faixas etárias, demonstrando que a falta de educação financeira na juventude tem se estendido ao longo da vida adulta.

Quanto a variável renda, o perfil melhora em relação aos estudantes que já apresentam uma renda mensal, pois necessitam gerir esse dinheiro para o mês



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

inteiro. Lizote e Verdinelli (2014) constataram que estudantes que trabalham e que possuem maior renda gerenciam melhor suas finanças. De acordo com Böhm *et al.* (2023), essa diferença está mais relacionada com a experiência profissional, pois fornece conhecimento econômico geral, do que com a renda em si.

Porém, por mais que isso seja um ponto positivo, os estudantes não demonstram habilidades com o ato de poupar ou investir, o que faz com que eles não sejam considerados totalmente alfabetizados financeiramente.

Essas variáveis estão presentes em todos os artigos, o que mostra que é uma realidade comum no contexto das universidades brasileiras. Com isso, é válido salientar o papel das universidades como fator de solução às vulnerabilidades apresentadas.

Nesse sentido, a mudança efetiva na vida financeira dos estudantes ocorrerá partir da implementação de grupos de extensão constantes, programas de ensino e a inclusão de cadeiras com o assunto de finanças pessoais na grade curricular de todos os cursos de graduação. Com a finalidade de reparar a defasagem financeira desse grupo.

4 CONCLUSÃO

Ainda que a literatura demonstre uma crescente preocupação com a promoção da educação financeira, os desafios são significativos. Sua importância transcende as salas de aula e as instituições financeiras, afetando diretamente o bem-estar individual e a estabilidade econômica de um país. No Brasil, a falta de conhecimento financeiro tem gerado consequências significativas, como o endividamento excessivo e a falta de planejamento financeiro, afetando diferentes faixas etárias, especialmente os jovens e os idosos.

As universidades desempenham um importante papel na promoção da Educação Financeira voltadas às finanças pessoais, tanto por meio da inclusão de disciplinas e cursos específicos em seus currículos, quanto pela realização de eventos, programas de mentoria, projetos de extensão e pesquisa acadêmica. No entanto, existem desafios a serem enfrentados, como a falta de integração curricular e a capacitação inadequada dos professores.



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

"Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário"

São Luís, -MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

Políticas governamentais têm sido implementadas para promover a Educação Financeira, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que busca aumentar a capacidade dos cidadãos de tomar decisões conscientes sobre a gestão de seus recursos. Iniciativas não governamentais, como a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF), também têm contribuído para disseminar o conhecimento financeiro.

Os desafios na implementação da Educação Financeira nas universidades requerem uma abordagem integrada e multidisciplinar, envolvendo esforços coordenados de instituições de ensino, professores, alunos e toda a comunidade acadêmica. É fundamental que a Educação Financeira vá além do fornecimento de informações, buscando sistematizar e regulamentar atividades educacionais sobre o conteúdo financeiro.

Portanto, é imperativo que as universidades e demais instituições continuem investindo em programas e políticas que promovam a Educação Financeira, visando capacitar os indivíduos a tomarem decisões financeiras informadas e responsáveis, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social sustentável do país.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, João Vitor Barros de; BRITO, José de Arimatéia; SANTOS, Gisélia Brito dos; SILVA, Jorge Cleber Pereira da. **Nível de alfabetização financeira de acadêmicos do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) de uma universidade pública federal.** REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO. São Paulo, SP, Brasil, v.14, n. 8, p. 12441 - 12468, 2023.

BÖHM, P. *et al.* **Determinants of Financial Literacy: Analysis of the Impact of Family and Socioeconomic Variables on Undergraduate Students in the Slovak Republic.** Journal of Risk and Financial Management, v. 16, n. 4, 2023.

CÂNDIDO, R. M.; GOMES FILHO, A. S.; GOMES, O. P.; MACÊDO, M. E. C.; FELIX, E. M.; SANTOS, A. W. **Um estudo sobre alfabetização financeira com acadêmicos de administração em uma instituição de ensino superior no interior do Ceará.** Business Journal, v.2, n.1, p.12- 27, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2674-6433.2019.001.0002>



XVII SEMANA DE ADMINISTRAÇÃO DA UFMA

Administração financeira no público e no privado: Desafios e estratégias de planejamento orçamentário

São Luís,-MA, 11 a 13 de dezembro de 2024

XVII SEAD

CORREIA, Thamirys de Sousa; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; GADELHA, Kalyne Amaral Di Lorenzo. **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO UM DIFERENCIAL NAS DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA GRANDE JOÃO PESSOA.** R. Cont. Ufba, Salvador-Ba, v. 9, n. 3, p. 103 - 117, set-dez 2015

ENSSLIN, Sandra Rolim *et al.* Processo de mapeamento das publicações científicas de um tema: portfólio bibliográfico e análise bibliométrica sobre avaliação de desempenho de cooperativas de produção agropecuária. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 52, n. 3, p. 587-608, 2014.

FOX, Jonathan; BARTHOLOMAE, Suzanne; LEE, Jinkook. Building the Case for Financial Education. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 39, n. 1, p. 195 - 213, 2005.

G1. **Educação financeira:** número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante. número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/11/18/educacao-financeira-numero-de-jovens-inadimplentes-no-brasil-e-preocupante.ghtml>.

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel: **Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis.** Revista Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil. USP. São Paulo - SP, 2014. p. 8-15

LOPES, Andressa Videira et al: **ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS, ECONOMIA E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FECAP.** LICEU REVISTA ON=LINE. FECAP -São Paulo - SP, 2014. p. 6-17.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado: **FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES PRIVADA DE SANTA MARIA – RS.** REVISTA DE ESTRATÉGIA & NEGÓCIOS REEN. IES privada em Santa Maria-RS, 2014. p. 8-26.

MENDES, Edson Luiz; MINGHELLI, Marcelo; MARI, Cezar Luiz de. A extensão universitária na Ciência da Informação. **Rdbci Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, p. e023004, 6 fev. 2023.

MÉNDEZ-PRADO, S. M. *et al.* An Assessment Tool to Identify the Financial Literacy Level of Financial Education Programs Participants' Executed by Ecuadorian Financial Institutions. **Sustainability**, v. 15, n. 2, 2023.

MENDONÇA, Mikael Coelho. **Análise do nível de educação financeira dos estudantes da UFMA.** TCC, Maranhão, p. 11-33. 2024.

MOREIRA, Caritsa Scartaty; MELO, Jorge Moreira. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ESTUDO COMPARADO ENTRE DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS,**


XVII SEAD

ADMINISTRAÇÃO E DIREITO. Revista Gestão e Organizações ISSN 2526-2289 v. 07, n. 02, Abr/Jun. 2022.

PEREIRA, F.; CAVALCANTE, A.; CROCCO, M. Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 541-561, ago. 2019.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio: **NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: AFINAL, O QUE É RELEVANTE?**. REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIA ADMINISTRATIVA RECADM. UFSM. Santa Maria-RS, 2013. p. 7-14.

RIBEIRO, C. T. Agenda em políticas públicas: a estratégia de educação financeira no Brasil à luz do modelo de múltiplos fluxos. **Cadernos Ebape.Br**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 487-498, jul. 2020.

SERASA. **Perfil e comportamento do endividamento brasileiro 2022**. 5. ed. São Paulo: Serasa Experian, 2022.

SILVA, Ana Luiza Paz et al: **Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB**. REVISTA PRINCIPIA. IFPB. João Pessoa - PB, 2018. p. 4-9.

SILVA, Caroline Cristina da; RODRIGUES, Maria Paula Soares; MOURA, Jelcilene Aparecida; CASTRO, Willian Antônio de. **Educação Financeira: Um estudo envolvendo os alunos de uma instituição de ensino superior da cidade de Divinópolis em Minas Gerais** Res., Soc. Dev. 2019; 8(8):e07881177 ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i8.1177>, 2019

SILVEIRA, Ana Flávia; FERREIRA, Roberto do Nascimento; ALMEIDA, Mário Sérgio de. **PERÍODO ACADÊMICO, NÍVEL DE CONSUMO, PLANEJAMENTO FINANCEIRO: COMO ESTÁ A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE SÃO JOÃO DEL-REI?** Revista de Gestão em Análise, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 126-140, maio/ago. 2020.

SOUZA, Fabia Jaiany Viana de; STEPPAN, Adriana Isabel Backes; FARIAS, Maria das Vitórias de Macedo; SILVA, Mauricio Correa da. **A Educação Financeira e a Sua Influência na Tomada de Decisões**. R. Cont. Ufba, Salvador-Ba, v. 5, n. 2, p. 81-95, maio-agosto, 2011.

VEIGA, R. *et al.* Validation of scales to research the personal financial management. **Review Of Business Management**, v. 21, n. 2, p. 332-348, abr. 2019.

ZAIMOVIC, A. *et al.* Mapping Financial Literacy: a systematic literature review of determinants and recent trends. **Sustainability**, v. 15, n. 12, p. 9358, 9 jun. 2023.